

LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES: UM OLHAR PARA CONTRIBUIÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

KLUNCK, Aline Theobald¹

PASCHOALI, Daiana Raquel²

RESUMO: O presente artigo discute teoricamente acerca da Literatura Infantil e sua contribuição para a formação de leitores, com atenção especial voltada a contribuição da família e da escola neste processo, uma vez que são entendidas como instituições necessárias para o desenvolvimento humano. Essa escrita é fruto do projeto de trabalho de conclusão de curso que tem como principal objetivo compreender quais são as contribuições da literatura infantil para a formação de leitores, analisando como educadores e pais participam deste processo. Inicialmente pode-se considerar, levando em consideração a pesquisa bibliográfica, que escola e família são parceiras nesse processo de alfabetização e formação de leitor, entretanto necessitam estar efetivamente envolvidas com a educação dos alunos e dos filhos, para que possam contribuir de maneira significativa para a formação de leitores.

Palavras – chave: Literatura Infantil; Formação de leitores; Escola; Família.

ABSTRAT: This article discusses theoretically about Children's Literature for the formation of readers, with special attention to family and the school contribution in this process, since they are perceived as institutions necessary for human development. The writing is the result of an ending course work project that aims to understand what are the contributions of children's literature for the formation of readers, analyzing how educators and parents participate in this process. Initially it can be considered, taking into account the research literature that school and family are partners in this literacy and reader formation process, however need to be effectively involved in the education of students and children, so that they can contribute significantly to forming readers.

Key - words: Children's Literature; Training of readers; School; Family.

1 INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é trazer para a discussão a literatura infantil e sua contribuição para a formação de leitores, analisando como família e escola, podem contribuir nesse processo. Para tanto, reflexões teóricas baseadas em autores como Abramovich (1994), Busatto(2003), Coelho(2000), Paim(2000), Solé(1998), Zilberman(2005), constituem o corpo desta escrita.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: alineklunck@yahoo.com.br

² Professora do Curso de Pedagogia pela FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail daiapaschoali@hotmail.com

Nesse sentido, acredita-se que é necessário compreender como a literatura infantil vem sendo utilizada em sala de aula, e como a relação pedagógica se estabelece para influenciar e contribuir na formação de leitores, uma vez que se reconhece o papel escolar na constituição do leitor.

Por outro lado, considera-se ser pertinente aliar essa discussão com a relação familiar, pois se acredita que a mesma influencia e contribui no desenvolvimento do hábito de ler. Todos sabem que as crianças têm a tendência de imitar seus pais, sendo assim se as crianças veem os pais lendo em casa, comumente, constantemente, sistematicamente, elas terão a tendência de imitá-los. As crianças que não possuem os pais presentes, nem preocupados com sua atividade escolar, podem afastar-se de suas responsabilidades e também da leitura, pois não criam vínculos efetivos com esta.

Nesse sentido, considera-se que a literatura faz parte do desenvolvimento escolar e da formação humana, pois através do hábito da leitura e contação de histórias, se possibilita que a criança desenvolva habilidades e competências, preparando-as para os desafios do mundo atual.

Essa reflexão sobre a importância da literatura infantil e como essa contribui para a formação de leitores, ganha força no momento em que faz compreender o quanto é importante incentivar a leitura desde cedo através da contação de histórias, possibilitando que a criança tenha um contato maior com o mundo da leitura.

Considera-se ainda que, refletir sobre a temática é relevante uma vez que possibilita remeter-se à escola e à família, espaços educativos em que acontece o processo de ensino-aprendizado e o hábito da leitura, reforça e revitaliza a formação de leitores.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFLEXÕES INICIAIS EM TORNO DO CONCEITO LITERATURA

[...] a literatura infantil é a arte mais importante das artes, pois sua matéria é a *palavra* (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a *especificidade do humano*[...].
(COELHO, 2000, p.10)

Ao iniciar a reflexão sobre literatura infantil, pensa-se ser importante se situar nos acontecimentos históricos, para que seja possível compreender como a literatura foi sendo

entendida e utilizada no espaço escolar e na sociedade com um todo. Explorar sobre o contexto histórico, o conceito e a importância de utilizá-la no contexto escolar, bem como sua evolução durante o processo histórico são reflexões que nortearam a escrita.

Acredita-se que a literatura é um assunto pouco abordado tanto no meio social, como nas escolas, por isso faz-se necessário destacar um pouco de sua história e de sua importância na formação de bons leitores. Reconhece-se que não se pode generalizar a situação, mas em alguns contextos escolares essa abordagem não é realizada, ou quando é considerada, é tomada de forma superficial.

Nesse sentido inicialmente, torna-se pertinente entender o que é literatura. De acordo com Maia (2000, p. 52) “a palavra literatura designa textos que buscam expressar o belo e o humano através da palavra. Embora se possa usá-la com significados mais amplos, deve-se distinguir seu emprego genérico de seu artístico, criativo, subjetivo”.

Para Coelho, (1984 p. 4)

[...]entre as artes, a Literatura é das mais eloquentes, devido à amplitude de seus recursos expressivos. Ela não só pode dar perenidade ao gesto ou ao ato fugaz de viver, como principalmente se concretiza em uma matéria formal que corresponde àquilo que distingue o homem dos demais seres do reino animal: a *palavra, a linguagem criadora*.

De acordo com Paim (2000, p. 69) “a literatura é a leitura da vida, envolta numa linguagem simbólica, reflexo puro da realidade, esta travestida, redesenhada pelo autor e depois pelo leitor [...]”.

Conforme Michaelis (2008, p.526), “literatura é arte de compor escritos, em prosa ou verso. O conjunto das obras literárias de um agregado social, ou em dada linguagem, ou referidas a determinado assunto: Literatura infantil, literatura científica”.

Em todas essas definições e argumentações sobre o conceito literatura, fica explícita a possibilidade de expressão e comunicação através da palavra. Acredita-se, assim como os autores, que é através da palavra contada na história e da significação que esta pode oferecer ao aluno que a literatura torna-se significativa e expressiva na formação de leitores.

Como já mencionado acima, literatura é uma arte que se expressa através de contos, prosa, versos, ou seja, obras literárias, dando enfoque à atração do leitor.

Assim como Zilbermann (2005, p. 09) esta expressão também acontece através de livros e

um bom livro é aquele que agrada, não importando se foi escrito para crianças ou adultos, homens ou mulheres, brasileiros ou estrangeiros. E ao livro que

agrada se costuma voltar, lendo- o de novo, no todo ou em parte, retornando de preferência àqueles trechos que provocaram prazer particular.

A partir do momento em que a leitura é retomada e ressignificada, é possível perceber a literatura atuando como instigadora do hábito da leitura, podendo estimular crianças, jovens e adultos a desenvolver o hábito de ler.

Destaca-se assim a importância que esta ocupa na formação de leitores e o quanto esteve presente na educação de gerações, possibilitando viajar pelo mundo da literatura, significando contextos e situações históricas.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA FORMAÇÃO DE LEITORES E PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Ao refletir sobre as contribuições da literatura infantil para a formação de leitores destaca-se Abramovich (1994, p. 16) que ressalta sobre a “[...] importância de ouvir muitas, muitas histórias [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”.

Ao deparar com escritas deste nível, pensa-se na responsabilidade do professor enquanto mediador da aprendizagem e também responsável pela formação do leitor. Percebe-se que contar histórias é de suma importância e precisa ser uma prática habitual tanto nos espaços escolares como familiares, pois incentiva e desenvolve nos alunos inúmeras habilidades e competências, entre elas saber ouvir, compreender e ler imagens e palavras.

Precisa-se possibilitar o contato das crianças com os livros, tanto na escola quanto na família, para que possam despertar o imaginário, a curiosidade e as descobertas sobre o mundo que a cerca.

Nesse contexto Paim (2000 ,p.104) destaca que,

a leitura é um ato emancipatório, humanizador, transformador. É de suma importância o contato dos alunos com todos os tipos de texto. Mas, a literatura é a porta de entrada para o mundo. É a maneira como se consegue ver o mundo. É a mesma linguagem da criança, por isso ela se identifica tanto. A literatura estimula a criança a pensar, a ver o mundo, ajuda a se conhecer porque o momento em que ela se identifica com os personagens, vive toda a história na perspectiva da personagem. [...].

Sendo assim, percebe-se que grande parte da formação literária dos meninos e das meninas se produz através do seu contato direto com a literatura destinada à infância e à adolescência. “[...] com o manuseio e a leitura desses livros formam-se muitas expectativas

acerca do que se pode esperar da literatura, aprende-se a inter-relacionar a experiência vital com a experiência cultural fixada pela palavra [...]” (COLOMER, 2007, p. 73)

Acredita-se que seja a partir destas experiências possibilitadas pela leitura que a criança se envolve com o mundo da leitura literária e desenvolve relacionamentos, compreensão e interpretação do mundo e dos acontecimentos que a cerca.

A criança que lê, escreve melhor, compreende melhor, relaciona-se melhor, possui um vocabulário melhor e interpreta melhor. São inúmeros os benefícios da leitura, por este motivo é que merece ser valorizada e estimulada na escola e na família, pois proporciona desenvolvimento intelectual, cognitivo, mental e social.

É importante ressaltar que o interesse pela leitura é o ponto inicial para a formação do leitor. Por isso precisa-se encantar a criança e chamá-la para a leitura, e isso com certeza, o conto oferece. E quando pais e professores também se encantam com as obras literárias e dão exemplo para filhos e alunos, o hábito da leitura acontece naturalmente.

2.3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS EM TORNO DA LEITURA E DO PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Ao continuar a reflexão sobre a literatura, em especial a literatura infantil, e sua contribuição para a formação de leitores, pensa-se ser importante refletir sobre a leitura e sua conotação literária. Acredita-se que através da leitura e da maneira com que se lê um livro é possível relacionar a história ao mundo real, pois todo livro tem uma história para contar, e uma lição para nos ensinar.

A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar infinitos assuntos que com o tempo terá maior significado para elas (MUNEVECK, 2010, p.24).

Nesse sentido, a leitura toma importância no processo de desenvolvimento da criança, principalmente durante o período de alfabetização, pois contribui através de suas histórias para o encantamento e a necessidade em aprender a ler. Durante o período de alfabetização é importante que o professor se utilize da literatura infantil, para estimular a leitura, criando estratégias para que o aluno entenda o que o texto quer dizer, ou seja, interprete-o.

Aí a importância da escolha pela história e pelos livros, pois se o texto é atrativo, com ilustrações, ou com algo que chame a atenção do aluno ou do leitor, a leitura se torna mais interessante e conseqüentemente, isto fará com que o aluno construa um processo de constantes leituras, adquirindo gosto por ela.

Entende-se, nessa situação, a necessidade de compreensão a partir da leitura realizada, pois em seu processo de criação do hábito de leitura o leitor (aluno), precisa compreender o que lê e nesse momento a presença e auxílio do professor é fundamental.

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos (SOLÉ, 1998, p.65).

O professor também auxilia na formação de leitores no momento em que se dispõe a dar exemplos para que este hábito torne-se pontual, sendo estimulado em todos os momentos. Para Rubin e Jordão (2015, p.46), para ensinar a ler é preciso gostar de ler. E quando o educador não gosta ou não busca novos caminhos para aperfeiçoar sua prática leitora, a chance de seu aluno se interessar pelo tema diminui.

Nesse sentido, reflete-se sobre a movimentação do professor, no momento que conta histórias para seus alunos, pois ele precisa usufruir de diferentes técnicas e formas para contar a história a seus alunos, instigando neles a vontade em continuar a leitura, em buscar novos livros, em viajar com as histórias e encantar-se com este maravilhoso mundo imaginário. (RUBIN E JORDÃO, 2015)

As estratégias e técnicas que o professor utiliza neste momento, precisam ser as mais variadas possíveis, permitindo aos alunos vivenciarem também a história, de maneiras diferentes. A dramatização, por exemplo, é uma das técnicas que desperta a atenção e permite observar e sentir a realidade da história. Acredita-se que esta técnica possibilita não só ao aluno desenvolver habilidades e competências, mas também ao professor, pois o estimula a expressar-se oralmente e corporalmente. (COELHO, 2000)

Pode-se, ainda, compartilhar histórias através de rodas de leitura. Este é outro importante instrumento para a formação do leitor, pois com ele os alunos trocam experiências, compartilhando com colegas e professores as suas percepções sobre a história (PAIVA, 2010).

Sendo assim, percebe-se que o professor é um agente estimulador da leitura, pois pode proporcionar momentos prazerosos, despertar o interesse e a busca por parte da criança, às histórias literárias, que são tão importantes no processo para a formação de leitores.

Entende-se assim que a leitura precisa se tornar um hábito diário na vida da criança, ajudando-a a perceber o quão a leitura é importante para seu desenvolvimento cognitivo e social.

Trabalhar a leitura literária implica em momentos prazerosos, inclui-se aqui a contação de histórias. Estas utilizadas oralmente, ou em forma de dramatização, interpretação, favorecendo a imaginação da criança, a qual se torna em alguns momentos a principal atração da literatura infantil.

Busatto (2003, p.40) também destaca que estimular os alunos a contar histórias, é um exercício de socialização, no qual estará desenvolvendo aptidões importantes, principalmente de se expressar em público com uma boa desenvoltura e domínio de espaço. Além de ter contato com seus próprios sentimentos, aprende a lidar com eles, fazendo com que desenvolva o seu psicológico.

É importante frisar, que o professor precisa possibilitar estes espaços, fazendo com que a criança sinta atração pela leitura. Durante a leitura pode-se trabalhar a hora certa de falar e ouvir, permitindo que o aluno compreenda a importância dos limites em determinadas situações. (BUSATTO, 2003)

Estimular o hábito da leitura através dessas simples estratégias permite possibilitar o desenvolvimento deste hábito, de maneira saudável e leve, sem que o aluno sinta-se pressionado ou obrigado a ler. Por outro lado, é necessário que o aluno também compreenda aquilo que lê, pois segundo Solé (1998, p.72)

formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo [...].

Nesse sentido, acredita-se que, para conseguir formar bons leitores, é necessário que primeiramente tenha-se esse hábito em família, seguidamente dos professores nas escolas, e conseqüentemente que frequente a biblioteca, e que a criança tenha experiências diferentes, contatos com livros diferentes, e que lhe proporcionem novas descobertas.

2.4 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO E NA FORMAÇÃO DE LEITORES ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

[..] A prática regular de leitura observada no ambiente familiar é marca definitiva na criança. (PAIM, 2000, p.12)

Nesse item do artigo, faz-se o esforço de escrever sobre a importância da família na formação de leitores, e de como esta instituição pode contribuir para o desenvolvimento de leitores que compreendem o que leem e que utilizam desta leitura para estabelecer relações saudáveis com as pessoas que consigo convivem. Acredita-se que, quando se fala sobre o hábito da leitura, a família aparece como um “preparador”, pois os pais são como um espelho para seus filhos, então, eles também precisam gostar de ler, e mostrar este hábito perante sua família, desta forma estimulando e incentivando à criança a ser um bom leitor.

Na família, muitas vezes, a criança tem seu primeiro contato com o livro manualmente, olha as ilustrações e às vezes fica sem entender o que se passa naquela história. Nesse momento é importante que os pais estejam junto com a criança, enquanto ela olha o livro e identifica as figuras que nele aparecem. A presença dos pais torna-se necessária uma vez que este pode auxiliar a criança no entendimento das imagens observadas.

Assim como Muneveck (2010, p.25), acredito que,

As escolas, os professores muito têm feito para aproximar as crianças dos livros de histórias, tentando despertar nelas o prazer da leitura. Mas tudo será mais fácil se começar na família. Por mais simpáticos e atenciosos que sejam os profissionais do livro, nada substitui a relação afetiva entre pais e filhos no momento da leitura, pois eles são a base da instituição familiar, depende deles que a família tenha boa estrutura.

Portanto, é necessário que a criança tenha e mantenha esse contato com o livro desde bem pequenas, além de os pais contarem histórias dos livros infantis, proporciona também aquele aconchego, carinho, afeto e atenção que se dá e se desenvolve nessa hora, é aí que a criança desenvolve seu mundo mágico da imaginação.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1994, p. 17)

Desta forma, a criança se desenvolve psicologicamente e intelectualmente, desenvolvendo e entendendo melhor, através dos personagens da história contada, o mundo que a cerca.

De acordo com Paim (2000, p. 80) “o hábito da leitura se forma antes mesmo do saber ler – ouvindo histórias se treina a relação com o mundo [...] Conhece, questiona, avalia, critica, emociona-se, penaliza-se, identifica-se com personagens, lugares e situações”.

Entretanto, quando se pensa em desenvolver hábitos de leitura, precisa-se ter todo cuidado, não se pode, de nenhuma maneira, obrigar a criança a ler. Esse estímulo deve acontecer de forma prazerosa, convidando a criança aos poucos, mostrando a ela imagens legais, ou contando uma história “bacana”, e desta forma despertando a fascinação e a busca dela própria por um livro, por uma história.

Paim (2000, p. 81), destaca que

Paralelamente ao contar histórias, os pais devem proporcionar desde cedo, o contato da criança com os livros, contemplando gravuras e nominando-as. Assim, junto com a linguagem, a criança desenvolve a afeição pelo livro. Mostrando também as palavras associadas à gravura, a criança já está estabelecendo um “vocabulário ocular”. [...] Os pais devem ter claro que seu modelo – exemplo – é decisivo. Se gostam de ler, com certeza, seus filhos serão leitores. É a prática. É o cotidiano lento do ver, ouvir, conviver com a prática de leitura que vai formando leitores.

Esse hábito em família é um dos primeiros contatos de uma criança com o mundo da leitura. Mesmo a criança não sabendo ler, ela consegue interpretar a imagem e faz sua própria história, que foi desenvolvendo através da contação de outras histórias, aprendendo a identificar as imagens. De tanto a criança ouvir histórias, vai adquirindo o hábito e o gosto pela leitura, virando um costume prazeroso e leve. Acredita-se que a criança precisa estar integrada no mundo da leitura desde o início da vida, penso que ainda durante a gestação, pois a criança sente, ouve tudo que está à sua volta.

Nesse sentido, destaca-se que é importante, logo que a criança nasça, fazer com que tenha contato direto com livros indicados para determinadas faixas etárias. Os pais precisam contar histórias e mostrar figuras para seus filhos, pois essa estratégia incentiva à leitura e inicia o processo de formação de leitores. (PAIM, 2000)

É importante também, que durante o desenvolvimento da criança, os pais continuem a estimular a leitura. Coelho (2000, p. 33) descreve que na fase de desenvolvimento, compreendida entre os 15/17 meses até os 03 anos, “a criança inicia o reconhecimento da realidade que a rodeia, principalmente pelos contatos afetivos e pelo tato”, sendo assim é

importante que os pais utilizem de livros especiais e brinquedos que possam estimular a atenção e imaginação da criança.

Destaca ainda que

para estimular este impulso natural, as gravuras de animais ou de objetos familiares devem ser incluídos entre os brinquedos. O adulto é essencial nesta fase, manipulando e nomeando os brinquedos ou desenhos, relacionando afetivamente com a criança. Assim a criança passa a ter uma percepção do mundo em que a rodeia (COELHO, 2000).

Já na fase de leitor iniciante, segundo Coelho (2000), fase da aprendizagem da leitura, na qual a criança já reconhece os signos do alfabeto, formação de sílaba, a presença do adulto continua sendo importante. Nesse momento, ele age como “agente estimulador”, pois é ele que vai levar a criança até o livro, além de acompanhar todo o processo de aprendizagem que a leitura oferece.

Coelho (2000) ressalta que entre os 08 e 09 anos, o adulto se insere como motivador e estimulador à leitura, devendo-se acompanhar de um processo de pós-leitura, com diálogo, e compreensão do texto.

A partir dos 10/11 anos, fase de consolidação do domínio da leitura e compreensão do mundo expresso no livro. A capacidade de concentração aumenta, desenvolve-se o pensamento hipotético dedutivo. O adulto nesta fase não acompanha mais tanto, além do mais a criança inicia a pré-adolescência, e quer ser independente. (COELHO, 2000)

Percebe-se assim que os pais precisam incentivar e acompanhar a criança desde cedo, para que adquira o hábito e o gosto pela leitura, porque depois que ela entra na fase da pré-adolescência, já fica mais complicado, e a intervenção do adulto, em alguns casos, não é mais aceita.

3 METODOLOGIA

Refletindo sobre metodologia de pesquisa, bem como a forma de realização do projeto que possibilitou a escrita deste artigo, faz-se necessário, inicialmente, ressaltar que método significa o caminho pelo qual se segue para chegar a um determinado resultado, sabendo que precisarei selecionar técnicas e formas de avaliar as alternativas, refletindo sobre os dados obtidos. (RUIZ, 2009)

Inicialmente, a preocupação foi realizar leituras e buscas teóricas que permitissem argumentar teoricamente a necessidade e importância da literatura infantil, bem como da

contribuição família e escola para a formação de leitores. Acredita-se que esse procedimento é necessário, uma vez que “[...] a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. [...]” (CERVO e BERVIAN, 1996, 87).

Logo após a aprovação do projeto, se fará a pesquisa de campo que permitirá entrar em contato com professores e alunos atendidos em escolas da rede municipal de ensino, do município de São João do Oeste- SC. Além disso, também serão realizadas entrevistas e observações com duas professoras e quatro famílias, envolvidas com o estudo.

Optou-se por esta metodologia de pesquisa, pois segundo Ruiz (2009, p.50), “[...] a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorre espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises [...]”.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O processo de leituras e detalhamento teórico foi muito interessante e instigante para a acadêmica, pois foi a partir dessa que se percebeu a importância de trabalhar com a literatura no cotidiano familiar e escolar. Considera-se necessário estimular as crianças desde a infância, mantendo essa postura presente no decorrer de seu desenvolvimento.

Destaca-se também que o interesse pela leitura é o ponto inicial para a formação de leitores, por isso se precisa encantar a criança e chamá-la para a leitura, e isso necessita ser postura de pais e professores. Quando pais e professores se encantam com as obras literárias e dão exemplo para filhos e alunos, o hábito da leitura acontece naturalmente.

Quando no momento da troca de livros e da ida a biblioteca, o professor participa da escolha, envolve-se com os alunos, estimula a leitura e comenta sobre as fantásticas histórias escritas nos livros que estão à disposição, está de certa forma instigando seu aluno para a leitura. Por parte dos pais, este encantamento acontece, quando se permitem sentar com os filhos, ler o livro com eles e estimulá-los a compreender a história. Esta atenção, esse “sentar para ler” faz toda a diferença e permite estabelecer relações de afetividade e fortalecimento da relação familiar, bem como estímulo ao hábito da leitura.

Por este e vários outros motivos, verifica-se que a literatura deve estar presente cotidianamente na vida da criança, tanto em casa, com o auxílio dos pais, contando histórias, ou também deixar com que a criança conte sua própria versão, fazendo sua leitura com as imagens que o livro às remete, como na escola, com contação de histórias, idas à biblioteca,

leituras individuais e coletivas. Enfim é desta maneira que se cria o hábito e o gosto pela leitura, e se formam bons leitores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 4º ed. São Paulo: Scipione, 1994.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: Pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise**. 3. ed. São Paulo: Quiron, 1984.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Gobal, 2007.

MAIA, João Domingues. **Português**. Série Novo Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Ática, 2000.

MICHAELIS. **Dicionário escolar língua portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

MUNEVECK, Aurora Grasiela. **Literatura Infantil: Entre o real e a fantasia**. 2010. 63p. Monografia de Conclusão do Curso (Pedagogia) - FAI Faculdades, Itapiranga, 2010.

PAIM, Jame Mari. **Da sedução do professor pela literatura à sedução do aluno**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

PAIVA, Aparecida (Coord). **Literatura Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010 (Coleção Explorando o Ensino; v.20).

RUBIN, Débora; JORDÃO, Cláudia. Para gostar de ler. **Revista Educação**, São Paulo - SP, nº 213, 44-49. Janeiro, 2015.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiências nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.